

COLÉGIO ESTADUAL PADRE MONTÓIA – E.F.M.

Avenida: Siqueira Campos, 540 – Centro

Fone/fax: (44) 3311.10.04 – 3311.10.36

Jardim Olinda – Paraná

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Sumario

Apresentação.....	03
Identificação do Estabelecimento.....	05
Caracterização Geral.....	06
Histórico do Colégio Est. Padre Montóia – E.F.M.....	07
Organização do Espaço Físico.....	10
Oferta de Cursos e Modalidades.....	11
Recursos Humanos.....	11
Objetivos Gerais.....	12
Marco Situacional	13
Análise da Realidade e suas relações com a Prática Educativa.....	16
Diagnóstico da Escola.....	18
Marco Conceitual	
Concepção de Sociedade.....	20
Concepção de Homem.....	21
Concepção de Educação.....	22
Concepção de Escola.....	23
Concepção de Conhecimento.....	25
Concepção de Ensino – Aprendizagem.....	27
Concepção de Avaliação.....	28
Concepção de Currículo.....	31
Organização Curricular.....	32
Marco Operacional	
Gestão Democrática.....	35
Organização Interna da Escola.....	35
Equipe Pedagógica.....	36
Equipe Administrativa.....	37
Instancias Colegiadas.....	38
Conselho de Classe.....	38
Conselho Escolar.....	39
Associação de Pais e Mestres e Funcionários.....	40
Grêmio Estudantil.....	40
Otimização do Tempo e Espaço Escolar.....	40
Especificidades locais, projetos e eventos.....	43
Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	44
Proposta Pedagógica.....	46
Plano de Avaliação do Projeto Político pedagógico.....	47
Referencias Bibliográficas.....	49

Apresentação

A nova LDB, Lei nº9.394/96 prevê no seu artigo 12, inciso I, que “o Estabelecimento de Ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Esse preceito legal está sustentado na idéia de que a escola deve assumir como uma de suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa.

O Projeto Político Pedagógico da escola não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido. O Projeto Pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula, é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Em suma, é instrumento auxiliador da ação educativa da escola em sua totalidade.

O Projeto Pedagógico aponta um rumo, uma direção, num sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. O Projeto Pedagógico, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola.

Para que a construção do Projeto Pedagógico seja possível, é necessário propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. E, para enfrentarmos essa ousadia, necessitamos de um referencial que fundamente a construção do Projeto.

É necessário que se afirme que a discussão do Projeto Político Pedagógico exige uma reflexão acerca da concepção da educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que não dispensa uma reflexão sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica.

O processo de construção do Projeto é dinâmico e exige esforço coletivo e comprometimento. Significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola.

Partindo do pressuposto que o Projeto Político Pedagógico abrange as várias realidades e necessidades, a participação coletiva é de suma importância, potencializando os vários grupos, onde os mesmos discutem e colaboram nessa construção. Estes grupos abrangem, pois, entidades, corpo discente e docente, equipe pedagógica, direção e funcionários, numa relação social, complexa e dinâmica, onde as transformações mais amplas são buscadas dentro de um bem comum em que a realidade social é discutida com a perspectiva que todos se encontrem comprometidos. É neste contexto que o Projeto Político Pedagógico foi discutido, buscando objetivos claros e definidos para si. Organizado sistematicamente, ele atenderá aos desejos, aos sonhos, aos valores de toda a comunidade interna e externa da escola.

1- Identificação do Estabelecimento

1.1– Colégio Estadual Padre Montoia – Ensino Fundamental e Médio
Código: 0001-8

1.2– Endereço: Avenida Siqueira Campos, 540
E-mail: www.pmontoia-jolinda@netescola.pr.gov.br
Telefone: (44) 3311 10 36
Fax: (44) 3311 10 04

1.3– Município: Jardim Olinda
Código: 1270

1.4– Dependência Administrativa: Estadual
Código: 2

1.5– NRE: Paranavaí
Código: 22

1.6– Entidade Mantenedora: Governo do Estado

1.7 – Ato de autorização do Colégio
Resolução nº 2244/80 de 20/01/1981

1.8 – Ato de reconhecimento do Colégio
Resolução nº 2616/DOE de 04/12/1981

1.9– Parecer do NRE de Aprovação do Regimento Escolar
nº 249/99 – 05/11/1999.

– Distância do Colégio do N.R.E: 90 Km

1.10– Local: (x) Urbana

Caracterização Geral

O Colégio Estadual Padre Montóia oferta as modalidades de ensino: fundamental e médio. São 200 (duzentos) alunos aproximadamente, distribuídos em 08 (oito) turmas e dois turnos: matutino e noturno. Possui ambientes pedagógicos como: biblioteca, sala para multiuso, laboratório de informática, laboratório de ciências, 08 salas de aula, 01 sala para a Equipe Pedagógica.

A organização do tempo escolar é feita através de séries e a organização curricular através de disciplina, sendo 75% da Base Nacional Comum, e 25% da Parte Diversificada: L.E.M. Inglês, Filosofia e Sociologia. A forma de registro das avaliações é a nota com periodicidade bimestral.

As estratégias adotadas pelo Colégio para articulação com a família e comunidade é feita através de reuniões bimestrais com os pais e a participação destes nas festividades e eventos.

A Escola tem o apoio e participação ativa das Instâncias Colegiadas: APMF, Conselho de Classe e Conselho Escolar.

Histórico do Colégio Estadual Padre Montóia – Ensino Fundamental e Médio.

A história da educação no Município de Jardim Olinda, data a partir da Emancipação Político Administrativa, no ano de 1.964.

Jardim Olinda, era distrito do município/comarca de Paranacy, e após a emancipação política, o senhor prefeito municipal João Paulo Diniz, dedicou-se a criação da primeira escola, que aconteceu em 24 de fevereiro de 1.966, através do decreto nº 225, denominado Grupo Escolar de Jardim Olinda, situado a Rua Rui Barbosa, funcionando com 04 salas multi-seriadas, tendo como primeira diretora a professora Luiza Garcia Rodrigues.

Em 30 de dezembro de 1.969, foi criado o Ginásio Estadual de Jardim Olinda, com autorização de funcionamento pela portaria 5306/70 de 25 de Março de 1.970, situado a Avenida Siqueira Campos, s/n, ofertando o curso de 5ª a 8ª séries do 1º Grau, tendo como primeira Diretora a professora Ana Casuê Muracani.

Em 23 de janeiro de 1.970, através do decreto nº 18.089/70, o Grupo Escolar de Jardim Olinda passa a denominar-se Escola Estadual Padre Montóia.

“O Padre Jesuíta Antonio Ruiz de Montoya (1582 – 1652) que foi o superiro das Reduções Jesuítas, às margens do Rio Paranapanema.”

Através da obra “Conquistas Espirituais”, (1.663), o padre Antonio Ruiz de Montoya, narra suas experiências de 25 anos nas Reduções para escravizar índios e obter licença de munir os indígenas com armas de fogo. Em sua obra também observações práticas, além da paisagem, acentuadas a beleza das “Sete Quedas”, citando-a como uma das maravilhas do mundo.

Padre Antonio Ruiz de Montoya, foi considerado herói pela sua ordem e pelos índios que ele guiou ao longo do Rio Pirapó, Rio Paranapanema e Rio Paraná, até a foz do Ijuí, no Rio Grande do Sul, vagando por mais de 800 Km, fugindo dos bandeirantes paulistas.

Dos 12 mil índios que iniciaram a fuga, somente 4.500 chegaram com os jesuítas ao local que seria os Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul.

Das Reduções Jesuítas sobraram somente alguns vestígios, os mais recentes descobertos no município de Santo Inácio, às margens do Rio Paranapanema.

Através da resolução n° 224/80 de 05 de novembro de 1.980, fica autorizado a funcionar nos termos da legislação vigente, a Escola Padre Montoya – Ensino de 1° Grau, no município de Jardim Olinda, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, resultado da reorganização do Ginásio Estadual de Jardim Olinda e o Grupo Escolar Padre Montóia, ambos do mesmo município os quais passam a constituir um único estabelecimento.

A resolução n° 1694/82 de 25 de junho de 1.982, autoriza o funcionamento do Ensino de 2° Grau com habilitação Básica em Comércio e parece n° 413/94 de 30 de junho de 1.994, a resolução n° 5252/92, suspende em caráter definitivo as atividades escolares relativas ao ensino das quatro primeiras séries do ensino de 1° Grau, passando esta responsabilidade para a Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva do município de Jardim Olinda.

A resolução n° 6.670/93 de 14 de dezembro de 1.993 autoriza a implantação de habilitação Auxiliar de Contabilidade, sendo autorizado a funcionar pela resolução n° 3020/97 e parecer n° 411/94. A cessação gradativa das atividades de habilitação de Auxiliar de Contabilidade, a partir do ano letivo de 1.997.

A resolução nº 3.355/97 de 03 de outubro de 1.997, autoriza o funcionamento do curso do 2º Grau Educação Geral, de forma Gradativa no Colégio Estadual Padre Montóia – Ensino de 1º e 2º Graus no município de Jardim Olinda.

A resolução nº 3.120/98 e Deliberação 003/98 de 31 de agosto de 1.998 autorizam a adequação na nomenclatura do Estabelecimento para denominação de Colégio Estadual Padre Montóia – Ensino Fundamental e Médio.

Organização do Espaço Físico

O Colégio Estadual Padre Montóia – Ensino Fundamental e Médio, está inserido no perímetro urbano da cidade de Jardim Olinda, com altitude média de 340m do nível do mar, num clima apresentando peculiaridade de transição entre tropical e o temperado, com verões quentes e invernos amenos, estando a 500m do Rio Paranapanema, e 400m do Rio Pirapó: fazendo divisa com os municípios de Paranapoema-PR, Itaguajé-PR, Sandovalina-SP e Teodoro Sampaio-SP.

O prédio deste estabelecimento foi construído em 1.970, contando com um terreno de 4.984 m², tendo dois pavimentos, o primeiro com seis salas de aula, sala de professores, cozinha, pátio coberto, banheiros de alunos e funcionários, duas salas administrativas e uma despensa que são utilizadas pela Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva, sendo que foi construído uma cozinha no ano de 2.004.

O segundo pavilhão possui duas salas de aula, utilizadas pela Escola Municipal, uma sala de aula adaptada que está sendo utilizada pela Equipe Pedagógica, uma biblioteca, uma sala de multi-uso. E no ano de 2.005, foi realizado a reforma geral no estabelecimento e a construção de um laboratório de ciências, uma sala de professores, a sala da direção, secretaria, dois sanitários para docentes e funcionários.

Encontra-se dentro desta área a quadra de esportes coberta e a casa do zelador.

Há oito salas destinadas para ministrar aulas, uma biblioteca ampla e com um bom acervo bibliográfico, um laboratório com equipamentos e reagentes, faltando somente banquetas e armários. Contamos com ótimos equipamentos tais como: 170 jogos de carteiras, 03 freezer, 02 geladeiras, 02 armários de aço para sala de professores, 01 máquina de datilografia elétrica, 30 cadeiras monoblocos empilháveis, 01 fogão semi-industrial

regular, 08 arquivos de aço com 04 gavetas regular, kit tecnológico, retro-projetor, 01 maquina fotográfica, mesa de som, 01 televisão, 02 vídeos, 01 DVD, 01 filmadora, 01 furadeira, adquiridos pela APMF, 04 microcomputadores e uma impressora jato de tinta através do módulo informática, 01 microcomputador e 01 impressora, através da SEED, 01 microcomputador, 01 impressora matricial e 01 impressora jato a tinta via APMF.

Ofertas de Cursos e Modalidades

O Colégio Estadual Padre Montóia oferta o Ensino Fundamental no turno matutino. Num total de 161 alunos, distribuídos em 05 turmas. O Ensino Médio, é ofertado no período noturno, com 03 turmas, e um total de 62 alunos.

Recursos Humanos

Atuam no Colégio, 25 profissionais.

São três os auxiliares de Serviços Gerais, sendo que dois, possuem o Ensino Fundamental, e um o Ensino Médio.

A Equipe Pedagógica, é formada por duas Pedagogas, com pós graduação.

São dezesseis professores que possuem licenciatura e pós graduação.

Dos funcionários administrativos, um é graduado e pós graduado, e dois possuem o Ensino Médio.

A Direção desempenha 40 horas de trabalho e possui pós graduação.

Objetivos Gerais

- Superar as práticas fragmentadas no espaço escolar.
- Organizar o trabalho pedagógico, visando a aprendizagem dos alunos.
- Cumprir a Lei 9394/96 que prevê em seu artigo 12, inciso I, que o estabelecimento de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terá a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.
- Garantir a participação de todos os segmentos e instancias colegiadas numa gestão democrática.
- Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e contradições, entendendo que alguns necessitam de condições específicas.

Marco Situacional

A revista Veja abordou na edição de 26 de julho um pouco da situação educacional brasileira, revelando dados críticos de como anda a nossa educação.

O último levantamento do Indicador Nacional de Alfabetismo Nacional (INAF), do Instituto Paulo Montenegro, mostrou que apenas 26% da população brasileira de 15 a 64 anos é plenamente alfabetizada. Na outra grande área do conhecimento, a matemática, a situação é igualmente desoladora: só 23% segundo o mesmo INAF, conseguem resolver um problema matemático que envolva mais de uma operação, e apenas esse mesmo grupo tem capacidade para entender gráficos e tabelas. (Revista Veja).

Esses indicadores são o produto final de um sistema educacional que apresenta deficiências, de modo geral, em todas as etapas do ensino, em todo o país, e tanto nas escolas públicas como nas particulares.

Segundo os dados mais recentes da UNESCO, quase 32% de nossos alunos da 1ª série são repetentes. Na 2ª série, temos mais 20% de repetentes. Estes dados nos fazem refletir na qualidade de um sistema de ensino que reprova a metade de seus alunos, logo na fase em que se transmite o conhecimento mais básico: ler e escrever.

O SAEB, teste do MEC, que mede a qualidade da educação da 4ª, 8ª e 1ª séries, mostra não apenas a situação do nosso ensino, mas comprova o fraco desempenho dos alunos na área de leitura (55% em situação crítica). Os alunos que chegam ao Ensino Médio, são poucos e os que permanecem tem desempenho muito fraco.

A última edição do teste Pisa, da OCDE testou jovens de quarenta países. O Brasil ficou no último lugar em matemática, o penúltimo em ciências e 37º em leitura.

Mesmo na última década, tenha desenvolvido-se no Brasil algumas reformas educacionais, nos diferentes níveis de ensino, torna-se necessário e urgente a implantação e novas políticas públicas para a educação.

O Paraná assim como os demais estados, apresentou durante anos altas taxas de analfabetismo de adultos, evasão, repetências, baixos índices de acesso e permanência na escola e também o agravante da indisciplina que tem sido uma característica forte apresentada, por parte de alguns alunos, mas que acaba incidindo na qualidade da aprendizagem.

Nos últimos quatro anos, presencia-se uma política educacional voltada para o resgate da função e papel social da escola que é a elaboração, produção, transmissão e reorganização dos conhecimentos científicos, priorizando o conhecimento para o exercício pleno da cidadania.

Conforme ARCO VERDE (2006 p. 22), afirma que a política educacional deve ser fruto da interação entre os atores, entre as instituições, entre os profissionais da educação, que construiu e traz seus objetivos e prioridades definidas, e que, pela coletividade, estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade.

Ao longo desses quatro anos a educação pública do Paraná, passou por um processo coletivo de construção e reformulações. Inicialmente, foram discutidas as Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino do Paraná, através de eventos, formação de grupos de estudos, jornadas pedagógicas. Posteriormente deu-se continuidade até chegar na sistematização das diretrizes curriculares por disciplina. Paralelamente, iniciou-se o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico das Escolas da Rede Pública de Ensino do Paraná.

Ainda citando ARCO VERDE (2006:26).

“(...) a SEED adotou: Seminários de Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná; a reorganização das matrizes curriculares; a organização dos espaços colegiados; a capacitação e atualização dos profissionais da educação; a produção de material de apoio didático pedagógico; a implantação de Programas de Bibliotecas: do aluno, do professor, de autores e temas paranaenses, a discussão e elaboração de materiais de apoio aos temas sociais contemporâneos (...)”.

Nota-se que há no estado uma política pública educacional que visa garantir à aprendizagem dos educando. Destacar-se também eventos como: FERA, ComCiência, e Jogos Colegiais. Há também a inclusão de ações referentes à: Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Educacao Fiscal, Novas Tecnologias, Inclusão Social, Cultura Afro-brasileira e o envolvimento participativo dos profissionais da educação em simpósios, seminários e capacitações, visando à formação continuada.

Jardim Olinda é um município pequeno com aproximadamente 2.000 habitantes. Sua população é carente e depende muito da assistência social do município.

A geração de empregos é mínima. Os principais empregos do município que geram a renda das famílias é o funcionalismo público, pescadores, bóias – frias e os aposentados que também contribuem para a renda familiar.

A população recebe um bom atendimento nas áreas da saúde, esporte, educação e agricultura.

Há no município uma policlínica e um hospital que atende os moradores nas diversas áreas da saúde. A população recebe apoio na agricultura com a parceria de outros órgãos, como a Emater.

No Esporte as crianças e jovens participam de atividades esportivas como: karatê, futebol e voleibol, também há um programa de melhoria da qualidade de vida dos adultos e pessoas da terceira idade, com a prática de atividades físicas.

Na área cultural há os projetos da Banda Marcial, informática e dança.

A população recebe atendimento educacional desde 0 anos de idade. O Centro de Educação Infantil Pingo de Gente, atende crianças de 0 a 4 anos. A Escola Municipal Luiz Triburtino da Silva, oferece a Pré – Escola e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries. O Colégio Estadual Padre Montoia oferta as modalidades de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e Ensino Médio. O município também é parceiro no desenvolvimento do Programa Paraná Alfabetizado que atende em sua maioria adultos e idosos.

Diante do exposto nota-se que o município procura desenvolver ações positivas para a melhoria e bem – estar da sua população.

Análise da realidade e suas relações com a prática educativa

Com o propósito de repensar os conhecimentos escolares, e novas formas de inserção dos saberes a serem trabalhados com os alunos, a escola inclui na sua proposta pedagógica ações referentes à Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Educação Fiscal, Novas Tecnologias, Inclusão Social e Cultura Afro Brasileira e Africana.

A Sala de Apoio à Aprendizagem em nosso estabelecimento surgiu da necessidade de auxiliar nossos educandos a superar as dificuldades de aprendizagem, tanto na leitura, escrita e interpretação como no cálculo, buscando criar condições favoráveis para que o direito à aprendizagem seja garantido. Seu funcionamento acontece no contra-turno às teças e quintas – feiras com quatro horas aula de cada disciplina. O professor utiliza recursos variados e metodologias diferenciadas que buscam atender as diferenças individuais de cada aluno. Há o envolvimento da equipe pedagógica que acompanha o desempenho escolar dos alunos e articula com os professores regentes das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Observando as dificuldades que alguns alunos apresentam em determinadas áreas do desenvolvimento como: raciocínio lógico, lateralidade, seqüência de idéias, lateralidade, noção espacial e temporal, equilíbrio, percepção, auto – estima e defasagens de conteúdos das series iniciais, vimos a necessidade da abertura de uma sala de recurso em nosso estabelecimento para que estes alunos possam suprir suas reais dificuldades.

A Sala de recurso funciona no contra – turno, todos os dias da semana. O professor responsável pela sala é habilitado em Educação Especial e realiza um trabalho visando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

A fim de atender a aplicação da Lei 10.639/2003 que aborda a inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos escolares, os professores incluirão nos seus respectivos planejamentos esta temática. O tema será desenvolvido por diferentes metodologias, incluindo a realização de projetos no decorrer do ano letivo, também serão desenvolvidas ações educativas de combate ao racismo e a discriminações, objetivando o reconhecimento e a valorização da

identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, a garantia de seus direitos de cidadãos e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira.

Ao tema Educação Fiscal, será dada continuidade e desenvolvido com os alunos durante o ano letivo, afim de, conscientizá-los para a função social do tributo, levando-os à reflexão e compreensão de forma que os mesmos possam ser multiplicadores do programa através de ações que acontecerão no âmbito escolar e serão estendidas a outros segmentos da sociedade.

Presenciamos na escola alguns avanços na educação tanto nas ações como em eventos envolvendo educadores, alunos, pais e a comunidade. Os educadores participam ativamente de cursos, grupos de estudos, seminários e simpósios promovidos pela SEED. Os alunos participam de eventos diversos como: FERA, ComCiência e Jogos Colegiais, reafirmando o compromisso de trabalho coletivo afim de garantir a aprendizagem dos educandos.

Diagnóstico da escola

O Estabelecimento de Ensino tem aproximadamente 192 (cento e noventa e dois) alunos. Sendo 129 (cento e vinte e nove) alunos matriculados no Ensino Fundamental e 63 (sessenta e três) no Ensino Médio. De acordo com alguns dados obtidos através da aplicação de um questionário sócio – econômico – cultural percebemos as reais necessidades dos educandos.

Os dados revelaram que nossos alunos são provindos de família de baixa renda, 50% das famílias recebem renda inferior a um salário mínimo, 24% possui renda de um salário mínimo. A renda de 17% das famílias é de dois salários mínimos. Já 6% possui renda equivalente a três salários

mínimos, apenas 2% possui renda de 4 salários mínimos e 1% de cinco salários mínimos.

Em nossa escola estudam alunos da cidade e do assentamento e sítios. Grande parte dos lares são constituídos por um número de 4 a 5 pessoas na família.

Em relação à cor 41% declararam-se brancos, 53% pardos e 6% negros. Quanto à religião 88% afirmaram ser católicos, 11% evangélicos e apenas 1% freqüentam outras religiões.

Em relação ao lazer, o município não possui locais de entretenimento, porém os alunos fazem para se divertir e': visitar amigos, praticar esportes, assistir TV, ir à igreja e ler.

Quando perguntado sobre o que acham de estudar, a maioria afirmou que considera muito importante para a vida futura e que ate pretendem concluir uma faculdade, porém citaram que não possuem recursos financeiros e para concluírem o 3º grau e deveria ser ampliado o número de faculdades públicas.

Sobre a análise do ponto de vista físico das dependências da escola, 90% consideram bom, 9% regular e 1% ruim. Sobre o aspecto funcional da escola, 94% consideram bom, 6% regular, o que foi diagnosticado de negativo. Fizemos as devidas correções para que gere um resultado positivo.

Marco Conceitual

Concepção de Sociedade

Vivemos numa sociedade cujos princípios são norteados pela sua diversidade no que tange nos seus aspectos sociais, econômicos, culturais, etc.

É nessa sociedade que devemos entender a escola e as funções que lhe são atribuídas dentro de um contexto de transformação e motivação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Pensar em sociedades e procurar soluções para as questões latentes torna-se desafio de primeira ordem que exige engajamento de toda uma sociedade comprometida com a melhoria coletiva.

Numa sociedade onde é perceptível o acúmulo de informação não são preciso olhares tão atentos para identificar a exclusão de informação que se chega a grande parte das pessoas.

Diante do quadro exposto é que a escola e a educação devem ser pensadas, as ações devem ser geradas com objetivo de recompor o tecido social que a cada dia se torna mais rompida. A mudança, as transformações são frutos que são possíveis de serem colhidos quando existem investimentos concretos e fundamentados em políticas sérias persistentes.

A crise de valores pela qual passam à família e as instituições não podem ser vista como barreira, mas deve ser entendida como algo a ser buscado sem pessimismo, a perspectiva de mudança deve nortear as nossas ações.

Defendemos uma sociedade em que os valores transcendam as barreiras do individualismo, onde os homens busquem a verdade e tenham idéias e objetivos na vida, que sejam capazes de superar os preconceitos e

as discriminações sociais. Enfim, almejamos uma sociedade justa e fraterna, que valorize a instituição familiar com o resgate de valores.

Em síntese, a escola, enquanto local de espaço de vivência e consciência, deve ser o agente social que fará a sua participação valer como elemento marcante na construção social, não servindo de receptáculo e difusora e ideologia dominante e opressora.

Concepção de Homem

O homem se constitui numa trama de relações sociais em que ele adquire o seu modo de ser, agindo no contexto das relações sociais nas quais vive. É um ser prático, ativo que através de ações modifica o meio ambiente em que o cerca, tornando satisfatório às suas necessidades. Também é social e não está isolado, sua prática é dimensionada por suas relações com os outros. É histórico, pois suas características são determinadas pelo tempo, sendo assim, não são fixas e eternas.

Para Freire (1996, 47) o homem deve:

“Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porquê capaz de reconhecer-se como objeto”.

Diante da afirmação sobre o homem, é certo que pensamos numa formação da personalidade ética do cidadão contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, constituída de sujeitos ativos preocupados com o mundo em que vive indo além de um ser individualizado componente de um grupo social. É nesta formação de homem que

acreditamos torná-lo capaz de interpretar o mundo e agir na sua realidade concreta, transformando-a, levando à conscientização, a humanização.

Concepção de Educação

Não se pode falar em educação, sem falar em Escola. Porém, a educação é o processo mais amplo que o desenvolvido pela escola, ela acontece em todas as instâncias, em todos os meios que o homem está inserido. A educação não acontece apenas no ambiente escolar, é um direito e uma necessidade de todo ser humano durante a vida inteira.

Para Brandão (1981), não existe Educação e sim Educações. Ela é uma fração do modo de vidas dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Podemos defini-la como fundamentais para a socialização do homem e sua humanização, pois se trata de um processo que dura a vida toda e não se restringe a meia continuidade de rupturas.

Ainda citando Brandão:

“Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos de conduta, às regras de trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa pra reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim

com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar, às vezes a ocultar, às vezes inculcar de geração em geração, à necessidade da existência de sua ordem.” (BRANDÃO, 1981 p.10 e 11).

Sabe-se que a Educação também inclui a idéia da criação de oportunidades de aprendizagem em todas as etapas da vida e a busca de uma sociedade de informação para todos. Ela cria condições para o aluno desenvolver a habilidade de aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola.

Para Moreira, uma educação de qualidade deve capacitar uma pessoa a se mover do estado de viver de forma relativamente restrita seu mundo cotidiano ate tornar-se um sujeito razoavelmente ativo na mudança de seu ambiente, o que requer uma compreensão, acurada da realidade na qual está inserido. Nesse sentido, ação transformadora, que seja ativo na mudança de seu ambiente e que compreenda o seu contexto.

Diante do exposto, percebemos a necessidade de uma educação focada na formação de cidadãos críticos capazes de fazer a leitura de mundo, levando em conta a peculiaridade de cada aluno, em seu contexto social, geográfico, político e cultural.

Concepção de Escola

A função social da escola é criar condições para o desenvolvimento do potencial de cada individuo e ajudá-lo a tornar-se um ser humano completo, em suas dimensões sociais, afetivas e intelectuais. Ela tem que

assegurar a apropriação do conhecimento elaborado, proporcionado um conjunto de práticas preestabelecidas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva.

Conforme a LDB 9394/96, seu papel formal é o de ser o principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação. Tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho e meios para progredir. Portanto, deve responder às necessidades de socializar, de transmitir a cultura, de integrar, de capacitar, sem discriminação de qualquer índole.

A escola não é a primeira fonte de conhecimento para os alunos, já não pode proporcionar toda a informação, pois o contexto cultural e social de hoje é um contexto de recursos informáticos com hipertexto e cultura visual que cada vez exige do contexto escolar um maior número de fontes de informação, além do quadro negro e do giz. Como é de fato que os problemas sociais vem “afetar” diretamente e indiretamente na escola e que a mesma acaba tomando estes problemas existentes na escola, uma série de outros para solucionar. Nesse sentido, temos na realidade uma escola assistencialista, carente de estrutura física e profissional, onde o sistema não dispõe de profissionais especializados, mas para sanar alguns dos seus problemas existentes ela busca parcerias, pois, preocupa-se com o desenvolvimento dos seus educandos.

A organização escolar, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competências e dignidade na sociedade, buscará eleger os conteúdos de ensino que estejam em consonância com as questões sociais, cuja aprendizagem e assimilação tornem-se essenciais

para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Enfatizando a importância das escolas, como espaço produtivo, Moreira aborda:

“[...] Ela pode ajudar a formar indivíduos não conformistas, questionadores, rebeldes, que caminham na contramão dos valores e das identidades celebradas em nossa sociedade”.

Pode Contribuir para a construção de uma cultura compartilhada. Pode constituir um espaço de lutas, buscas, relações, diálogos, práticas, confrontos e desafios que anunciem novos tempos. “Daí sua inegável importância no mundo hoje”.
(MOREIRA).

Nesta perspectiva, ela pode formar os futuros cidadãos para que sejam aprendizes mais flexíveis, eficazes, autônomos, transmitindo-lhes aprendizagens significativas, preparando-os para a autonomia pessoal, como também para a inserção na comunidade e para emancipação social.

Enfim, a escola deve ser o espaço que proporciona igualdade de oportunidade compensando as desigualdades sociais existentes na sociedade.

Concepção de Conhecimento

Para Marchiorato 2004:

“O conhecimento é como uma produção histórica social. Sua

construção está vinculada ao processo de ação - reflexão sobre a práxis social, a partir de sua problematização, da análise e da compreensão teórica dos elementos e suas inter relações.”

Assim sendo, pensamos na construção de um conhecimento, o conhecimento não é algo situado fora do individuo, a ser adquirido por meio da cópia do real, tampouco algo que o individuo constrói independente da realidade exterior. A produção de novos conhecimentos pressupõe a superação dos anteriores. Hoje a sociedade tem mais acesso ao conhecimento, que não apenas exige mais pessoas aprendam cada vez mais coisas, mas que aprendam de outra maneira, no âmbito de uma nova cultura da aprendizagem de uma nova forma de conceber e gerir o conhecimento, seja da perspectiva cognitiva ou social. Contudo, o acesso ao conhecimento culturalmente gerado não é fácil, como mostram as crises permanentes vividas por nossos sistemas educacionais, as voltas com demandas cada vez maiores de alfabetização, isto é, de universalização de sistemas culturais de representação e conhecimento, não apenas escrita e numérica, mas também científica, artística, econômica, etc.

Nesse sentido o valor crescente do conhecimento, assim como sua gestão social em nossa sociedade, deveria revalorizar à importância dos processos de aquisição de conhecimento, já que constituem das ferramentas mais poderosas para essas novas formas de gestão social do conhecimento. Daí a importância de incorporar nas aulas conteúdos vinculados a realidade de vida dos alunos, do seu cotidiano, aproximando a realidade social e política que o cerca.

Concepção de Ensino e Aprendizagem

Por muito tempo a pedagogia valorizou o que deveria ser ensinado, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado o segundo plano.

Os fracassos decorrentes da aprendizagem, das pesquisas que buscam como o sujeito conhece das teorias que provocam reflexão sobre os aspectos que interferem no ensinar e no aprender, indicam que é necessário dar novo significado à unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, se não ocorrer aprendizagem não houve ensino.

Para Marchiorato, 2004:

“Pode-se definir Ensino como sendo o processo reflexão – ação sobre a realidade possibilitando apropriação, socialização e produção do saber. A aprendizagem é instrumentalização política, fazendo do conhecimento um componente do processo de cidadania unindo o educando com a realidade social.”

Nesse sentido as aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam às expectativas, intenções e propósito de aprendizagem do aluno.

Conhecer o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito implica valorizar o papel determinante da interação com o meio social e particularmente com a escola. Situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas nas quais os alunos e professores co-participam, ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo.

Freire (1996) aborda sobre o ensino:

“Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

“(...) ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando mais instigado no sentido de que, como sujeito cognascente, se torne capaz de inteligir e comunicar o inteligido”. (FREIRE, 1996, p. 25 e 135).

Conclui que para um bom ensino, não bastam novos conhecimentos. É preciso construir a relação dinâmica existente entre o conhecimento e a ação – reflexão, com isso, educador e educando criam seu vínculo com o objeto do conhecimento. Ao serem considerados, provocam mudanças significativas no diálogo entre ensino e aprendizagem e repercutem de maneira positiva no ambiente escolar, pois os envolvidos passam a atribuir sentido ao que fazem e ao que aprendem.

Concepção de Avaliação

Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, o sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar obstáculos.

Pensando numa escola que segue a tendência progressista, a avaliação deve ser contínua, diagnóstica, permanente, qualitativa e cumulativa e formativa para que se possa cumprir a sua função de auxílio ao processo de ensino aprendizagem.

A avaliação deve permitir aos educadores intervenções e redirecionamento que se fizerem necessários à garantia da aprendizagem do aluno. Considerando que esta deve realimentar os processos de mudanças e decisões, devera subsidiar o educador com elementos para uma reflexão continua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e coletiva.

Tão importante quanto “o que” e “como” avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação, elas orientam a reorganização da prática educativa do educador no seu cotidiano, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem.

Para o educando, a avaliação deve ser instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender.

Luckesi (2003), aborda:

“Para que a avaliação funcione para os alunos como um meio e auto-compreensão, importa que tenha, também o caráter de uma avaliação

participativa. (...) O objetivo da participação e' professor e aluno chegarem juntos a um entendimento da situação de aprendizagem que por sua vez, está articulado com o processo de ensino. Então, não será uma discussão a partir dos resultados efetivos da aprendizagem, manifestados nos instrumentos elaborados e utilizados." (LUCKESI, 2003, p. 84).

Assim sendo, a avaliação inclui a observação dos avanços e da qualidade da aprendizagem alcançada pelos alunos, ao final de um conteúdo, projeto ou seqüência didática, seja este determinado pelo fim de um bimestre, ou de um ano.

A avaliação, apesar da responsabilidade do professor, não deve ser considerada função exclusiva do mesmo. Delegá-los aos alunos, em determinados momentos, é uma condição didática necessária para que construam instrumentos de auto regulação para as diferentes aprendizagens. A auto avaliação é uma situação de aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar. Além de esse aprendizado ser, em si, importante, porque é central para a construção da autonomia dos alunos cumpre o papel de contribuir com a objetividade desejada na avaliação, uma vez que esta só poderá ser construída com a coordenação dos diferentes pontos de vista tanto do aluno quanto do professor.

No momento em que optamos por uma avaliação formativa, temos clara a sua função de facilitar as aprendizagens, estando à serviço de

decisões pedagógicas, a fim de levantar as dificuldades específicas de cada aluno, tornando-se instrumento auxiliar da aprendizagem e não um instrumento de aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos, onde se elimina e seleciona.

Concepção de Currículo

Existem vários conceitos sobre Currículo. Uns denominam como sendo conteúdos, métodos, técnicas e objetivos, ou seja, é a formalização das atividades. Outros consideram o Currículo um guia, que contemple em sua proposta os conteúdos resultantes de uma seleção histórica que possibilite aos educando uma formação humanística.

O educador espanhol e especialista em Currículo L. Giemeno Sacristan, define-o como sendo um conjunto de conhecimentos a serem superados pelos alunos dentro de um ciclo. Ainda, como programa de atividades planejadas, sequencializadas que aponte os resultados pretendidos de aprendizagem.

Consideramos que o Currículo Escolar tenha como fio condutor a realidade de vida do aluno, a fim de que essa realidade esteja presente no momento de decidir o que ensinar, como ensinar e quais estratégias a serem adotadas para transmitir os conteúdos e que estes estejam engajados com a prática capacitando-o para o desenvolvimento cognitivo e social.

O Currículo deve estar focado nos diferentes saberes, nas diferentes culturas. Para MOREIRA, as instituições escolares podem constituir o diálogo entre as culturas populares e universalizadas e os saberes científicos / acadêmicos e os populares. Bem como tomara cultura de massa e os diversos tipos de saberes em circulação na sociedade como objeto de análise, crítica e ressignificação.

Construir um currículo exige uma compreensão da totalidade e profundidade sobre a função social da escola, revendo sua forma de organização e gestão, garantindo condições objetivas e subjetivas que visem sua democratização.

Segundo CORDIOLLI, p.30. 2004:

“A proposta curricular deveria então partir, pelo menos, dos seguintes pressupostos: a) todos podem aprender, b) o respeito as diferenças e a convergência da ação coletiva como necessária a superação dos fracassos escolares preparadas e adequadas pedagogicamente, respectivamente para crianças, adolescentes, jovens e adultos.”

Acreditamos que essa construção pode ser realizada com a participação de todos os profissionais da educação e a comunidade também intervir e opinar no que ele considera ser significativo. Para que isso ocorra é preciso que a instituição escolar organize situações pedagógicas que permitam estabelecer conteúdos que sejam pertinentes tanto aos docentes, como discentes, promovendo assim a combinação entre as necessidades e interesses de todos.

Organização Curricular

O Colégio Estadual Padre Montóia utiliza como instrumento que auxilia os professores na seleção e intervenção pedagógica para a concepção dos seus objetivos, com a função de diagnosticar e houve um rendimento da aprendizagem como também analisar sua própria prática pedagógica, além de rever métodos e trabalhos e superar dificuldades encontradas. A matriz curricular do Colégio é composta de 75% da Base Nacional Comum e 25% da Parte Diversificada.

Nesta perspectiva a avaliação é entendida como um dos aspectos do ensino, pelo qual o professor estuda interpreta os dados da aprendizagem,

com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem do educando.

Utilizam-se técnicas e instrumentos diversificados como prova, testes, trabalhos em grupos, exercícios individuais, trabalhos de criação, relatórios e debates, seminários, etc. Dando relevância a atividade crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal sobre a memorização.

A nota do bimestre será resultante da somatória dos valores atribuídos de avaliação, sendo valores em aferições na seqüência e ordenação dos conteúdos. Serão considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomado na sua melhor forma.

Caberá ao Conselho de Classe, o acompanhamento do processo de avaliação da série, devendo debater e analisar todos os dados intervenientes da aprendizagem. O resultado da avaliação será registrado ao final de cada bimestre, em documentos próprios, na escola de 0,0 (zero) a 10 (dez), para Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) e Ensino Médio (1ª a 3ª série). Sendo rendimento mínimo exigido a nota 6,0 (seis vírgula zero).

A recuperação de estudos para o aluno, cujo aproveitamento escolar foi insuficiente, será proporcionada obrigatoriamente pelo Estabelecimento de Ensino.

Esta recuperação é um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento, pela qual o aluno, com aproveitamento insuficiente dispõe de condições que lhe possibilitem a apreensão de conteúdos básicos e o desenvolvimento cognitivo do educando. Ela ocorrerá ao longo de cada bimestre, simultaneamente às atividades previstas para o período e como estas deverão ser registradas em documentos próprios a fim de serem asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do aluno. Somente no final de cada bimestre se fará o registro dos resultados

em forma de nota, que deverá expressar o processo ensino-aprendizagem incluindo os estudos de recuperação.

De acordo com a Deliberação 007/99, sobre a recuperação de estudos, este Estabelecimento de Ensino proporcionará a recuperação ao de estudos, uma vez que a avaliação é entendida com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuí- lhes valor.

Os alunos e seus responsáveis serão comunicados sobre os resultados obtidos (nota) ao final de cada bimestre através do boletim escolar, com reunião. Os professores estarão à disposição dos pais nas reuniões para esclarecimentos de dúvidas ou questões. Também será realizado um pré-conselho de classe onde num primeiro momento trocarão informações sobre o rendimento escolar, para que no caso de alunos com aproveitamento insuficiente, os professores e equipe pedagógica intervirão na sua prática, objetivando que o aluno supere suas dificuldades.

A promoção é o resultado do aproveitamento escolar do aluno. É considerado aprovado o aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo e rendimento igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). Considere-se reprovado o aluno que apresentar frequência inferior a 75% da carga horária do período letivo e com qualquer rendimento e com rendimento inferior a 6,0 (seis vírgula zero).

Marco Operacional

Gestão Democrática

A Gestão Escolar Democrática, exerce uma ação contínua de liderança junto aos professores, funcionários, pais e alunos, no sentido da compreensão e da implementação dos princípios e objetivos educacionais, ou seja, todos são chamados a pensar, avaliar e agir coletivamente, diante as necessidades apontadas pelas relações educativas, diagnosticando as dificuldades e possibilidades afim de nortear as ações cotidianas.

Uma gestão democrática, significa a estruturação de uma prática administrativa reflexiva que viabilize uma ação social transformadora, a sua consolidação se garante nos princípios de: participação, autonomia e liberdade.

A participação é garantida quando há o envolvimento da comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários, equipe pedagógica e direção) no acompanhamento, controle e definição.

A autonomia está ligada a concepção emancipadora da educação, assumindo uma atitude de liderança.

A liberdade oportuniza os profissionais de expressar e expor suas idéias e opiniões, independente de sua função.

A Gestão Escolar Democrática além de garantir tais princípios deve interagir nas diferentes dimensões: pedagógica, administrativa e financeira, possibilitando a participação dos diferentes segmentos da escola.

Organização interna da escola

É papel do diretor da escola a responsabilidade máxima quanto à execução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento

pleno dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido, e controlando todos os recursos para tal.

Do ponto de vista pedagógico, é de sua alçada, por exemplo, a:

- Dinamização e assistência aos membros da escola para que promovam ações condizentes com os objetivos e princípios educacionais propostos;
- Liderança e inspiração no sentido de enriquecimento desses objetivos e princípios;
- Promoção de um sistema de ação integrada e cooperativa;
- Manutenção de um processo de comunicação claro e aberto entre os membros da escola e a comunidade.

Estimulação à inovação e melhoria do processo educacional.

Equipe Pedagógica

O papel do Pedagogo se constitui na somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Esse esforço volta-se constantemente ao professor, num processo de assistência aos mesmos e coordenação de sua ação. Mais recentemente, a supervisão escolar ganhou uma nova dimensão, mais dinâmica e com maior potencial de eficácia ao longo prazo: a melhoria do desempenho do professor, isto é o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos mesmos em relação ao processo ensino-aprendizagem.

Ele ajuda o aluno, na escola, a tomar consciência de seus valores e dificuldades, concretizando, principalmente através do estudo, sua realização em todas as suas estruturas e em todas as suas estruturas e em todos os planos de vida.

A valorização da escola-organização requer a compreensão de que o trabalho dos profissionais da educação envolvidos, na gestão escolar, na orientação educacional e na supervisão escolar, determina-se pela construção coletiva do Regimento.

O Corpo Docente estabelece processos de ensino-aprendizagem resguardando sempre o respeito humano ao aluno, procedendo a processos coletivos de avaliação de próprio trabalho e da escola com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe tem como papel fundamental, dinamizar o processo de avaliação através da riqueza de análises múltiplas de seus participantes, bem como estruturar os trabalhos pedagógicos segundo essas análises coletivas, permitindo-se um fazer coletivo. O Conselho deve ser visto como um instrumento de possibilidades transformadoras da escola, como espaço de geração de idéias e como um espaço educativo.

A Biblioteca é um espaço pedagógico, cujo acervo esta a disposição de toda Comunidade Escolar, com regulamento próprio onde estão explicitados sua organização, funcionamento e atribuições do responsável.

Equipe Administrativa

- Secretaria;
- Serviços Gerais.

A Secretaria é o setor que tem seu encargo todo serviço de Escrituração Escolar e correspondência do estabelecimento. Os serviços da Secretaria são coordenados e supervisionados pela Direção, ficando a ela subordinados.

Os Serviços Gerais tem a seu encargo o serviço de manutenção, preservação, segurança e merenda escolar do Estabelecimento de Ensino, sendo coordenado e supervisionado pela Direção, ficando a ela subordinado. Compõem os Serviços Gerais: servente, merendeira, inspetor de alunos e outros previstos em ato específico do mantenedor.

Instancias Colegiadas

A participação efetiva dos órgãos colegiados da escola garante a defesa dos princípios da gestão democrática: participação, autonomia e liberdade e também colaboram na construção da concepção, na execução e na avaliação da proposta pedagógicas.

São órgãos colegiados da Escola:

Conselho de Classe, Conselho Escolar, APMF e Grêmio Estudantil.

De acordo com Veiga, eles atuam em duas áreas:

- Estrutura pedagógica – administrativa da escola: gestão colegiada, tomada de decisão e instancia avaliativa;
- Estrutura social da escola: relação entre professor, funcionários e participação dos pais e a auto - organização dos alunos.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe não pode mais se caracterizar, por uma instância burocrática, onde se procura apenas justificar o baixo rendimento do aluno, colocando a culpa em fatores externos à escola. É preciso prever instrumentos institucionais que avaliem não apenas o rendimento do aluno, mas o próprio processo escolar como um todo. O Conselho de Classe deve se caracterizar como objeto central de análise e recurso

metodológico para a reflexão sobre o processo avaliativo, já que seu objeto de trabalho e a avaliação da aprendizagem.

Deve caracterizar-se num momento em que:

- Desvelar problemas;
- Aponta soluções;
- Ensina a pensar e a tomar decisões;
- Possibilita um levantamento antecipado de problemas a serem solucionados;
- Coleta antecipada de sugestões para o alcance dos resultados;
- Possibilita a interferência dos pedagogos e direção.

Segundo Dalben, o Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino que é o eixo central em torno do qual se desenvolve o processo de trabalho escolar.

Diante da afirmativa fica evidenciado a importância do Conselho de Classe como órgão colegiado capaz de propiciar o debate permanente e a geração de idéias numa produção social. Também desempenhando o papel de conhecer o aluno, numa perspectiva de visão global, isto é, considerando a totalidade para um melhor atendimento pedagógico.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é caracterizado como um espaço de debate e decisões. Possibilita a delegação de responsabilidade e o envolvimento de diversos participantes. É um gerador de descentralização, pois permite que professores, funcionários, pais e alunos, explicitem seus interesses e suas reivindicações.

Como órgão Máximo de decisão no interior da escola, procura defender uma nova visão de trabalho.

Associação de Pais, Mestres e Funcionários

Tem como finalidade colaborar no aprimoramento da educação e na integração família – escola – comunidade. Ela exerce a função sustentadora jurídica das verbas públicas recebidas e aplicadas pela escola, com a participação dos pais no seu cotidiano e cumplicidade com a administração escolar.

Grêmio Estudantil

A organização estudantil é a instancia onde se cultiva gradativamente o interesse e participação do aluno, para além da sala de aula. O Grêmio é o reflexo dos alunos, serve de elo com a Direção, Equipe Pedagógica, Professores e a comunidade onde está a instituição educativa. Ele possibilita a democratização de decisões e forma o sentimento de responsabilidade.

Otimização do tempo e espaço escolar

O Colégio Estadual Padre Montoia – Ensino Fundamental e Médio, oferta o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) no período diurno e o Ensino Médio no período noturno.

No período diurno o horário de entrada é às 07h30min horas e saída às 11h50min horas.

No período noturno o horário de entrada é 19h00min horas e saída às 23h00min horas.

O horário de funcionamento do Colégio Estadual Padre Montoia – Ensino Fundamental e Médio atende aos interesses da aprendizagem dos

alunos, pois, conforme o diagnóstico o alunado tem-se um grande número de alunos que moram na zona rural, e necessitam de transporte escolar municipal, que utilizam o mesmo transporte escolar, fazendo-se necessário a integração das escolas na organização do calendário escolar, nos horários de funcionamento e horário diferenciado de intervalo.

O centro de atenção do Colégio Estadual Padre Montoia – Ensino Fundamental e Médio é o aluno. A escola existe em função dele, e, portanto, para ele. A sua organização, em qualquer dos seus aspectos, deve ter em vista a consideração do fim precípuo a que a escola se destina: a criação de condições e de situações favoráveis ao bem-estar emocional do educando, e o seu desenvolvimento em todos os sentidos: cognitivo, social e afetivo a fim de que o mesmo adquira habilidades, conhecimentos e atitudes que lhe permitam fazer face às necessidades vitais e existenciais. Para tanto, faz-se necessário o envolvimento dos pais durante o processo ensino-aprendizagem, devendo o estabelecimento adotar tratamento para sua integração, tais como: reuniões bimestrais periódica para acompanhamento do rendimento escolar; gincanas com participação dos pais; festas comemorativas; visita nas residências dos alunos que apresente dificuldades de aprendizagem, indisciplina e excesso de faltas e atendimento individualizado por parte da Equipe Pedagógica.

O Calendário Escolar do Colégio Estadual Padre Montoia – Ensino Fundamental e Médio, cumpre o que determina a LDB 9394/96, sendo 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, seguindo as orientações da mantenedora e a aprovação do N.R.E. Paranaíba. Este é organizado de maneira que contemple: os dias letivos, férias escolares, recessos e feriados municipal, capacitação e planejamento, reuniões de Conselho de Classe, do Conselho Escolar, APMF e outros eventos.

O Colégio Estadual Padre Montoia – Ensino Fundamental e Médio, após análise e estudo da proposta de política de educação inclusiva para o Estado do Paraná – documento preliminar, resolveu incluir no seu Projeto Pedagógico as seguintes metas:

- Ofertar um ensino de qualidade para todos, eliminando rótulos, preconceitos, mecanismos de expulsão, garantindo o acesso, o ingresso e a permanência, com sucesso do aluno no estabelecimento de ensino;
- Equiparação de oportunidades educacionais escolares para igualar os direitos de todos educação, com ênfase aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais;
- Assegurar a previsão e a provisão dos recursos e apoios para atender às necessidades educacionais especiais – temporárias ou permanentes de qualquer aluno do estabelecimento;
- Desencadear estudos e pesquisas referentes às práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão na aprendizagem e na vida em sociedade.

A aprendizagem atende aos interesses de todos os alunos, para tanto forma organizados projetos contemplando aos mais diferentes gostos e interesses, envolvendo os diversos segmentos da comunidade escolar e favorecendo a integração interdisciplinar.

A organização do espaço reflete a concepção educativa adotada pelos professores e pela escola, onde é preciso considerar a possibilidade de os alunos assumirem a responsabilidade pela preservação do bem coletivo.

O Colégio Estadual Padre Montoia – Ensino Fundamental e Médio, na medida do possível procura tornar democrática esta organização, através

de: seleção de materiais de consumo que é adquirido pela direção em ocasião de compra de materiais de consumo; organização de atividades desportivas e compra de materiais de consumo para serem utilizados pelos alunos fora do período letivo; controle do uso do vídeo, através de cronograma na sala de professores; funcionário responsável pela biblioteca durante o período letivo, permitindo a utilização da mesma tanto em horário de aula como em período contrário.

A seleção de recursos desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, desde que se tenha clareza das possibilidades e dos limites que cada um deles apresenta e de como eles podem ser inseridos numa proposta global de trabalho.

Os recursos financeiros do Colégio Estadual Padre Montoia – Ensino Fundamental e Médio são provenientes do Fundo Rotativo, APMF, promoções e outros. São geridos pela APMF Padre Montoia e pelo Conselho Escolar do Estabelecimento, onde, faz-se reunião com todo o segmento escolar, priorizando por ordem de necessidade onde serão gastos os recursos, evitando assim, desperdício de materiais.

Especificidades locais, projetos e eventos

A organização das atividades favorece o trabalho com os diferentes segmentos escolar.

O estabelecimento, procurando garantir a integração escola-comunidade organizou os seguintes projetos:

- Treinamento desportivo aos alunos nas modalidades de voleibol, futebol de campo, futebol de salão, karatê;
- Grupo de dança “Nova Geração Padre Montoia”;

- Pesquisa na internet;
- Fanfarra Municipal;
- Teclando e Aprendendo (informática).

Formação Continuada dos Profissionais da Educação

Presencia-se hoje uma grande expansão da chamada formação contínua, caracterizada por um processo dinâmico e com possibilidades de aperfeiçoamento crescente. A LDB 9394/96, no título VI, trata os profissionais da educação considerando sob essas categorias não só os professores que são os responsáveis pela gestão em sala de aula, mas também todos aqueles que apóiam o processo de ensino – aprendizagem como: diretores, coordenadores educacionais e funcionários. O artigo 61 coloca que a formação dos profissionais da educação terá como fundamentos.

I - Associação entre teorias e práticas. Inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Diante disso, a formação integra-se no dia-a-dia da escola. Com reuniões dos professores, direção, equipe pedagógica, realizando estudos, partilhando dúvidas, questões e saberes num processo coletivo de reflexão sobre os problemas e as dificuldades do dia-a-dia e troca de experiências. Fazendo Cursos, Seminários, Conferências, Oficinas, Encontros, Estudos cedidos pela SEED e outros quando cedidos pela Secretaria Municipal de Educação do Município. Com relação à mantenedora trata-se de uma política pública que visa garantir a aprendizagem dos educandos.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais, incidem na formação continuada, tornando-se uma competência exigida não só para os professores, mas também para todos os profissionais da educação.

Nesse estabelecimento de ensino a formação continuada também se dará nos momentos de hora-atividade, como leituras, elaboração do material didático - pedagógico, estudo de grupo, debates, troca de idéias e informações. Assegurando, assim o art. 67 quando afirma que os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação destinando período reservado aos estudos, planejamento e avaliação.

É importante salientar a necessidade de formação em serviço como forma de aprimoramento do trabalho. Nesse sentido, o Colégio Estadual Padre Montóia – além de organizar espaço físico adequado e recursos materiais, possibilitará aos seus profissionais condições para a sua capacitação bem como recursos para este ou seja, assinatura de revistas, jornal de circulação local, investimento na biblioteca do professor, organização e investimento na videoteca.

Proposta Pedagógica

- Que a participação mais efetiva de todos, nos diferentes segmentos da escola, aconteça afim de discutir e avaliar entre seus pares, as relações do processo ensino – aprendizagem.
- Que o espaço físico seja melhorado com a colaboração da comunidade escolar, comunidade externa e mantenedora.
- Que a escola busque juntamente com os órgãos da saúde o desenvolvimento de trabalhos voltados para a educação sexual e a gravidez na adolescência.
- Que os ambiente educativos da escola e os recursos didáticos pedagógicos possam ser mais utilizados por todos os profissionais da escola.
- Que o envolvimento e a participação dos pais na escola ocorra de forma mais ativa no acompanhamento do desempenho na aprendizagem na aprendizagem de seus filhos.
- Que a escola busque a parceria da Emater e outros colaboradores para a construção de um ervanário com plantio de plantas medicinais.
- Que a escola possa implementar o desenvolvimento de projetos de incentivo a leitura e a pesquisa.
- Que a escola busque a parceria da APMF e órgãos públicos para a construção de um bicicletário.

Que a escola juntamente com outras entidades possam implementar projetos de resgate de valores, ética e cidadania.

Plano de avaliação do Projeto Político Pedagógico

A escola não pode ser vista como um local onde os fatos se desenvolvem fora de um contexto maior, ela deve ser entendida como fruto e reflexo maior de uma organização social, por isso a importância de se construir um documento que reflete a identidade da escola.

Nesse sentido, VEIGA, 1998: 183,184 aborda:

“A escola que a sociedade democrática requer é aquela capaz de implementar seu próprio projeto político pedagógico, elaborado coletivamente, devidamente atualizado, divulgado e avaliado por todos os interessados”.

Concordamos com Veiga (1998: 182) ao afirmar que o projeto político pedagógico é processo dinâmico e permanente, pois novos profissionais vão se incorporando ao ambiente escolar, trazendo novas experiências, capacidades e necessidades.

“É um eterno diagnosticar, planejar, repensar, começar e recomeçar, analisar e avaliar”.

Assim sendo, os procedimentos adotados pelo Colégio para acompanhamento e implementação do projeto político pedagógico serão:

- Reuniões de estudo com leitura do projeto político pedagógico, anualmente com todos os segmentos da escola e representantes de pais e alunos, fazendo acompanhamento para redirecionar as propostas, metas e ações.
- Reuniões trimestrais com leitura e discussões envolvendo Conselho Escolar, APMF e Grêmios Estudantil.

A avaliação do projeto político pedagógico se dará a partir das experiências que ela propicia aos alunos e todos que dela participam. Consiste em definir e fazer correção de tudo que ainda não está totalmente certo e propor estratégias para substituir as ações incoerentes daquilo que foi proposto.

Essa avaliação se dará na parte pedagógica e administrativa. Avaliando as concepções de educação gestão, currículo, conhecimento, ensino – aprendizagem, avaliação e outros, estando em consonância com as Diretrizes Bases da Educação Nacional e com o proposto no projeto político pedagógico.

Referências Bibliográficas

ARCO-VERDE, Ivelyse Freitas de Souza. Introdução as Diretrizes Curriculares. 2006.

BRANDAO, Carlos. O que e' educacao. Coleção Primeiros Passos, 1981.

CORDIOLLI, Marcos. Diversidade e Pertinência na Construção Curricular. Marcos.cordioli@uol.com.br

DALBEN, Ângela L. de Freitas. Conselhos de Classe e Avaliação: Perspectiva na Gestão Pedagógica da Escola. Campinas: Papyrus, 2004.

DELIBERACAO nº 007/99.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEI 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LUCKESI, Cipriano C. A Avaliação da Aprendizagem Escola: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2003 (15ª edição).

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Algumas Reflexões sobre a Escola e o Conhecimento Escolar. Universidade Católica de Petrópolis/UFRJ.

PINTO, Álvaro Vieira. Conceito de Educacao, Forma e Conteúdo da Educacao e as Concepções Ingênuas e Criticas da Educacao. São Paulo: Cortez, 1994.

REVISTA Veja – 26/07/2006 – A Falência da Educacao Brasileira.

SAVIANI, D. Pedagogia Historica – Critica: primeiras aproximacoes. Campinas: Autores Associados, 1997.

SEED. Varios Autores. Primeiras Reflexoes para a Reformulacao Curricular da Educacao Basica no Estado do Parana. Curitiba: Cetepar, 2004.

VEIGA, Ilma Passos; RESENDE, Lucia M. G. (org.). Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.